

Parte segunda – Do Mundo Espírita ou Mundo dos Espíritos

Capítulo VII – Da volta do Espírito à vida corporal

Item 1. Prelúdio da volta

340. É solene para o Espírito o instante da sua encarnação? Pratica ele esse ato considerando-o grande e importante?

R. “Procede como o viajante que embarca para uma travessia perigosa e que não sabe se encontrará ou não a morte nas ondas que se decide a afrontar.”.

O viajante que embarca sabe a que perigo se lança, mas não sabe se naufragará. O mesmo se dá com o Espírito: conhece o gênero das provas a que se submete, mas não sabe se sucumbirá. Assim como, para o Espírito, a morte do corpo é uma espécie de renascimento, a reencarnação é uma espécie de morte, ou antes, de exílio, de clausura. Ele deixa o mundo dos Espíritos pelo mundo corporal, como o homem deixa este mundo por aquele. Sabe que reencarnará, como o homem sabe que morrerá. Mas, como este com relação à morte, o Espírito só no instante supremo, quando chegou o momento predestinado, tem consciência de que vai reencarnar. Então, qual do homem em agonia, dele se apodera a perturbação, que se prolonga até que a nova existência se ache positivamente encetada. À aproximação do momento de reencarnar, sente uma espécie de agonia.

Kardec Allan, O Livro dos Espíritos, (questão 0340).

Livro 7

Capítulo 340 – Momento decisivo

00340 / LE

Nos momentos decisivos em que se aproxima da reencarnação, o Espírito se perturba e é tomado de emoções diferentes das que sente em horas de alegria. Soa para ele a entrada na vida física, aconchegando-se mais à intimidade da sua futura mãe. Os laços se confundem com o sistema emotivo da mãezinha em preparo para gerar um corpo na oficina de Deus, no seu mundo íntimo. Lágrimas e alegrias se manifestam nas linhas mais puras do amor.

Para nós do mundo espiritual, a morte é quando se reencarna e a alma entra na vida quando desencarna; contudo, o estado da alma que entra nesses processos é que vai decidir onde ela vai entrar, se no céu ou no inferno. Copiando Jesus, tornamos a dizer, a felicidade começa na intimidade do Espírito, como a água pura que se bebe se encontra no seio da terra.

Devemos purificar nossa mente em todos os quadrantes do entendimento, fazer exercícios todos os dias para melhorarmos com Jesus, que Ele, sendo o nosso Guia, não nos deixará desviar dos caminhos que nos levam a libertação. Ele tudo faz para compreendermos as leis de Deus, mas, não pode compreender por nós. A nossa luz é individual, e somente nós, com as bênçãos de Deus, poderemos acendê-la, mostrando aos que têm olhos para ver que estamos sendo escolhidos para o despertar espiritual.

Somos um conjunto, como rebanho de Jesus Cristo, todos juntos com os mesmos ideais, não obstante, cada criatura tem um destino a seguir e forças a liberar. É preciso despertar a criatividade em favor do bem de todos, ajudando no ponto em que formos chamados, a unir todas as nações e todos os homens, para que eles compreendam o

amor e amem; compreendam a caridade pura e a pratiquem, compreendam o perdão e perdoem.

Lembremo-nos, porém, que somente poderemos ajudar onde estivermos, pelo exemplo da nossa vida. O exemplo se irradia em todos os rumos, atingindo todas as criaturas, de maneira a cooperar na transformação dos mundos internos de todas elas. Se desejamos transformarmos por fora, mudemos por dentro.

O Espírito que entra pela porta estreita, como já dissemos, da reencarnação, é como que um viajante, no dizer de "O Livro dos Espíritos", que decide viajar sem saber ao certo se vencerá os obstáculos do caminho. Se podemos dizer, é uma aventura necessária à sua evolução. É nesse sentido que as escolas espirituais trabalham, para encorajar todos os Espíritos que descem à Terra, nas linhas das vidas sucessivas, a fim de não voltarem do meio do caminho, complicando assim as outras voltas que se devem suceder.

Podemos começar o trabalho de preparo para novas reencarnações, na caridade, no entendimento e mesmo no amor. A Doutrina Espírita vem nos esclarecer todos os pontos frágeis que temos. O lema do Espiritismo é: "Educai-vos e instrui-vos". Desta forma, não cairemos em novas tentações.

O Espírito, conforme o seu entendimento, na hora do nascimento, ou melhor, no momento das ligações dos primeiros laços ao corpo que deve se formar, sente que está morrendo, perdendo a consciência, para depois recuperá-la gradativamente com o crescimento do corpo, mas não na totalidade dos poderes do Espírito; apenas pequena percentagem de consciência, no sentido de que os nossos esforços como prisioneiro na carne possam criar um compromisso dos nossos deveres ante as promessas aceitas.

Mas, a bondade de Deus é tamanha, que em todos esses lances temos amigos espirituais que nos acompanham como pais, de onde vertem todo o carinho e amor, a nos mostrar os caminhos da Luz. E tudo isso depende das nossas decisões de acertar com Jesus no coração.

Miramez, Filosofia Espírita, (Livro VII, Cap. 340, Momento decisivo.

– questão 0340, (João Nunes Maia).

(Comentários sobre as perguntas e respostas de O Livro dos Espíritos, mostrando a amplitude dos ensinamentos da codificação).